

SILVA, W. A. *As tecnologias da informação e da comunicação na organização do trabalho pedagógico na educação física escolar: possibilidades emancipatórias no ensino do esporte.* Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009.



A nossa aproximação com o trabalho resenhado a seguir, ocorreu após um levantamento da produção em Educação Física e Mídia nos Programas de Pós-Graduação em Educação do Brasil, realizado como uma tarefa didático-pedagógica da disciplina Seminário Avançado de Pesquisa em Educação Física, Mídia e Tecnologias¹, no Programa de Pós-Graduação em Educação Física (PPGEF) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Concomitantemente, foi lançado o desafio de nos debruçarmos com mais profundidade e detalhamento em uma pesquisa (tese), refletindo e dialogando com/sobre os saberes e fazeres científicos da temática de estudo.²

Eis que nos chamou a atenção à intencionalidade pedagógica renovadora e reveladora de uma práxis educativa com as Tecnologias da Comunicação e Informação (TIC) no trato com o esporte na escola, anunciada: Quais os limites e as possibilidades de organização do trabalho pedagógico, especialmente com o conhecimento da Cultura Corporal/ Esporte, com as tecnologias da informação e da comunicação (TIC)? Quais as possibilidades pedagógicas das informações produzidas, armazenadas e veiculadas pelas TIC, na potencialização do ensino do esporte na escola em uma perspectiva crítico-superadora do projeto histórico capitalista? Essas indagações sistematizam os problemas de pesquisa do Professor de Educação Física Wellington Araújo Silva, desenvolvidos ao longo de sua tese de doutoramento, intitulada: *As tecnologias da informação e da comunicação na organização do trabalho pedagógico na educação física: possibilidades emancipatórias no ensino do esporte.* Defendida no ano de 2009, no Programa de Pós-Graduação em Educação, junto a Linha de Estudos e Pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer (LEPEL), da Faculdade de Educação (FACED), da Universidade

Mariana Mendonça Lisboa

Professora da Faculdade Metropolitana de Blumenau e doutoranda em Educação Física pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Física (PPGEF) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Aline Ziegler

Professora do Colégio Paulo Freire em Santa Catarina e licenciada em Educação Física pelo Centro de Ciências da Saúde e do Esporte (CEFID) da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).

(1) Disciplina ofertada no terceiro trimestre de 2011 pelos Professores Giovanni De Lorenzi Pires e Fernando Gonçalves Bitencourt, no PPGEF/ CDS/UFSC.

(2) Em uma etapa preliminar de sistematização e análise do trabalho (tese), contamos com a colaboração e participação dos colegas: Deraldo Oppa e Giorgia Enae Martins.

Federal da Bahia (UFBA), teve como orientadora a Professora Dr^a. Celi Nelza Zulki Taffarel.

De modo sumário, a tese estrutura-se em cinco grandes capítulos, a saber: 1) Introdução; 2) Modos de produção, tecnologia da informação e da comunicação; 3) As tecnologias no modo de produção capitalista e o neotecnicismo da educação; 4) Da informação ao conhecimento crítico-superador: o uso das TIC nos processos diagnósticos, judicativos e teleológicos em direção à emancipação humana; 5) Considerações finais.

Partindo da crítica aos frequentes discursos “salvacionistas” e “fetichizados” de integração das TIC no âmbito escolar, Silva (2009) se propõe a contribuir com os estudos críticos à didática e à organização do trabalho pedagógico, enfocando o uso das TIC no trato com o conhecimento do esporte na escola, comprometendo-se com os interesses da classe trabalhadora e com o projeto de uma sociedade alternativa (socialista). Neste sentido, aponta ser necessário também investigar as proposições teórico-metodológicas que orientam trabalhos pedagógicos que se utilizam das tecnologias da informação e da comunicação no âmbito da educação e educação física/comunicação e mídia, a partir daquilo que irá chamar de “estado atual da arte”.

O trabalho de natureza teórica apresenta como matriz epistemológica a tradição dos estudos marxista, sustentada pelo materialismo histórico dialético como teoria e método de análise, pelo projeto histórico do comunismo e, pela defesa da sociedade socialista como elemento de ultrapassagem da pré-história da humanidade. Para tanto, recorre aos referenciais clássicos encontrados em Karl Marx e Friedrich Engels, passando também por autores como Tom Bottomore, Mário Alighiero Manacorda, István Mészáros, Paulo Meksenas, Carlos Paris, Michael Lowy, José Paulo Netto, Aníbal Ponce, Dermeval Saviani, Luiz Carlos Freitas e Coletivos de Autores.

Wellington inicia seu constructo teórico fundamentador com um belo capítulo (Capítulo 2) sobre as imbricadas relações do homem com as técnicas e tecnologias no percurso de seu desenvolvimento histórico (desde os primórdios), articulado com as categorias de trabalho e modos de produção, para compreensão crítica das circunstâncias que levam ao fetiche da tecnologia (mercadoria) e a alienação na contemporaneidade. Assim, sustenta a tese de que “[...] o fenômeno da tecnologia é produto e processo do desenvolvimento humano e que o ideário que apresenta as tecnologias

como se estas fossem artefatos contemporâneos, tem no fetiche da tecnologia o seu corolário central (SILVA, 2009, p. 26)".

Na sequência (Capítulo 3), reflete sobre as TIC no contexto do modo de produção capitalista, especialmente as perspectivas de abordagem na escola, através da análise de duas propostas consideradas referência no debate atual: a Pedagogia da Comunicação (PC), expressa principalmente nos trabalhos de Penteadó (1991, 1998a, 1998b); e a Educação Física e Mídia, desenvolvida nos trabalhos de Betti (1998). Sua restrita delimitação justifica-se pelo fato de que "ampliar as fontes para a análise seria escrever mais do mesmo. Mais do mesmo porque os fundamentos metodológicos dos estudos relacionados às TIC são muito semelhantes (SILVA, 2009, p. 122)". Como características que atravessam estes estudos o autor apresenta e discute o caráter idealista, funcionalista e instrumental dos mesmos. Afirma que, mesmo defendendo um discurso crítico da educação e, tendo o mérito de colocar a temática em voga, apresentando, no caso da Educação Física, o conceito de "telespetacularização do esporte", estas propostas não consideram a base estrutural (capitalista) que sustenta a escola e as tecnologias da informação e comunicação, nem explicitam um projeto histórico alternativo de superação do capital. Todavia, defendem as mudanças estritamente no plano da consciência individual dos alunos.

Como possibilidade educativa de formação omnilateral numa perspectiva crítico-superadora, que se articula com uma proposta de currículo ampliado, com o projeto político pedagógico da escola, e com ciclos de escolarização, Silva (2009) desenvolve no Capítulo 4, uma proposição de utilização das TIC na organização do trabalho pedagógico para o ensino do esporte. Seleciona a televisão com artefato tecnológico, e uma edição do Globo Repórter (texto televisivo), que poderia ser explorado a partir de seus seis blocos. Nesta investida, o autor discorre brevemente sobre possíveis problematizações do conteúdo para a ampliação do nível de consciência dos alunos que, de forma espiralada, passariam do sincretismo para uma síntese dialética, descortinando neste salto qualitativo os problemas/ contradições da sociedade capitalista e suas relações com as TIC e esportes.

Como considerações finais, retornando as suas perguntas de partida, afirma que fica claro ao longo de seu trabalho que a abordagem com/sobre as tecnologias de informação e comunicação na escola/Educação Física fora do contexto das relações sócio-históri-

cas que as fazem surgir e materializar-se levam, equivocadamente, a perspectiva de que serão elas responsáveis pela resolução de grande parte dos problemas educacionais. Ocorre, desta forma, uma naturalização dos instrumentos, que reificados, assumem poderes sobre-humanos, fetiche depositário das melhores expectativas dos educadores. Como contraponto, acredita que seja necessário ao professor, na sua legítima preocupação de integração das mídia/TIC no processo pedagógico, envolver-se com a transformação da sociedade, tendo como horizonte a defesa clara e precisa do projeto histórico socialista/comunista.

É possível perceber através deste resumo, e principalmente na leitura do trabalho original, que o autor assume e defende com bastante fôlego, ao longo de todo o seu trabalho, uma determinada posição ideopolítica no desenvolvimento do objeto de estudo. Sem entrar no mérito da questão, podemos ainda verificar a coerência epistemológica do estudo, que constantemente busca dialogar com a prática concreta das relações estabelecidas e determinantes das TIC e/na educação, em busca de transformação da sociedade, através do método dialético (materialismo-histórico).

Entretanto, analisando as proposições anunciadas na metodologia de investigação, especialmente no que se refere à elaboração de um atual “estado da arte” sobre os estudos das TIC e educação/Educação Física, encontramos uma grande lacuna e limitação da pesquisa. Entendendo que esta perspectiva de sistematização tem “o desafio de mapear e de discutir certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares” foi possível constatar a não realização da investida de tal fôlego pelo autor. (FERREIRA, 2002, p. 1)

Isso porque Silva (2009) desconsidera, em sua tentativa de análise do campo, autores clássicos e contemporâneos que desenvolvem a temática, trazendo para a discussão apenas duas perspectivas que afirma serem referências no debate da área. A primeira, na Educação, nem isso o é. A Pedagogia da Comunicação (PC), desenvolvida na década de 1990, pouca influência ou impacto teve no âmbito da Educação, sendo referenciais pouco utilizados, sobretudo na atualidade. Por outro lado, o estudo de Betti (1998), sobre as relações da Mídia com a Educação Física, de fato têm um caráter referencial para a área. Mas, apesar de seu pioneirismo, importância e impacto, não representa a totalidade das perspecti-

vas, especialmente, pelo fato de que o próprio autor continuou/continua a desenvolver/aprofundar a temática, influenciando neste processo, novas e diferentes possibilidades de investigações.

Assim, indagamos: a generalização das afirmações e críticas de Silva (2009) não incorre no equívoco de simplificar e desconsiderar uma gama de produções que vem sendo geradas no meio acadêmico-científico, como o consolidado campo denominado de mídia-educação?³ Desta forma, além do equívoco metodológico, parece ser “aligeirada” e limitada sua análise, que caracteriza as demais produções da área como “mais do mesmo” (SILVA, 2009, p. 122), não apresentando e representando a pluralidade e multiplicidade de pesquisas que vem sendo desenvolvidas, na atualidade, por diferentes autores e coletivos, na Educação e na Educação Física.⁴

No que versa à especificidade do componente curricular Educação Física, ao propor e trazer exemplos de possibilidades de utilização das TIC na organização do trabalho pedagógico no trato com o conteúdo esporte (Capítulo 4), o autor ainda incorre no equívoco de tratar dicotomicamente os meios técnicos/tecnológicos na Educação Física, ora como suportes ou instrumentos da prática pedagógica (educação com as mídias), ora como objeto de estudo (educação para a mídia). Desconsidera, portanto, o avanço conceitual e metodológico do campo da mídia-educação, que sugere a superação desse dualismo a partir da dimensão produtiva, envolvendo a produção do conhecimento associada à linguagem midiática (educar produzindo mídias).

Fantin (2006), ao falar de perspectiva instrumental de abordagem das Tic na educação, afirma que o simples fato de incluir as mídias na escola, como mais uma ferramenta educativa, não significa trazer perspectivas de transformação e inovação no trato com este novo dado da realidade/cultura. O processo de esclarecimento, todavia, passaria pela análise e manipulação dos meios técnicos, de maneira crítica e criativa pelos alunos e professores.

Para finalizar nossos escritos, e não o debate, gostaríamos de destacar que a perspectiva de transformação social das condições e contextos de exploração, miséria e exclusão, de modo geral e nas suas relações com a mídia/TIC's, também fazem parte de nossos horizontes e investidas. Por isso, questionamos: O marxismo detém a prerrogativa da crítica e da transformação social? Fora dele, é tudo idealismo?

(3) Para saber mais sobre a mídia-educação e outras possibilidades de diálogo da Educação com a Comunicação/TIC, ver: Belloni (2001, 2010); Fantin (2006); Bevórt e Belloni (2009); Rivoltella, (2009), Giraldeiro e Orofino (2011).

(4) Entre outros grupos de pesquisa que tematizam a mídia no âmbito da Educação Física podemos citar: MEL/Faced/UFBA <<http://www.grupomel.ufba.br/>>; CEPELS/UFPR <<http://www.edf.ufpr.br/gpesquisa.html>>; LaboMídia/UFSC e núcleos em outras IES <www.labomidia.ufsc.br>; Grupo COMEFE, no CEFD/UFSC <http://w3.ufsc.br/cefd/index.php?option=com_content&task=view&id=81&Itemid=94>, além de vários pesquisadores independentes, muitos deles com sua produção veiculada no GTT Educação Física, Comunicação e Mídia do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte <<http://www.cbce.org.br/br/gtt/comunicacao-e-midia/>>.

Referências

- BELLONI, M. L. *O que é mídia educação*. Campinas: Autores Associados, 2001.
- _____. *Crianças e mídias no Brasil: cenários de mudança*. Campinas: Papyrus: 2010.
- BÉVORT, E.; BELLONI, M. L. *Mídia-educação: conceitos, história e perspectivas*. *Educação & Sociedade*, v.30, n.109, p.1081-1102, dez. 2009.
- BETTI, M. *A janela de vidro: esporte, televisão e educação física*. Campinas, SP: Papyrus, 1998.
- FANTIN, M. *Mídia-Educação: conceitos, experiências, diálogos Brasil-Itália*. Florianópolis: Cidade Futura, 2006.
- FERREIRA, N. S. de A. As pesquisas denominadas “Estado da Arte”. *Educação e Sociedade*. Ano XXIII, n. 79, ago. 2002.
- GIRARDELLO, G.; OROFINO, M. Isabel. Una mirada sobre educación y medios en Brasil. *Infoamérica*, n. 5, p. 113-122, 2011.
- PENTEADO, H. D. (Org). *Pedagogia da comunicação: teoria e prática*. São Paulo: Cortez, 1998a.
- _____. *Pedagogia da comunicação: sujeitos comunicantes*. In: PENTEADO, H. D. (Org). *Pedagogia da comunicação: teoria e prática*. São Paulo: Cortez, 1998b. p. 13-21.
- _____. *Televisão e escola: conflito ou cooperação*. São Paulo: Cortez, 1991.
- RIVOLTELLA, P. C. Mídia-educação e pesquisa educativa. Florianópolis, *Perspectiva*, v. 27, n. 1, p. 119-140, jan./jun. 2009.
- SILVA, W. A. As tecnologias da informação e da comunicação na organização do trabalho pedagógico na educação física escolar: possibilidades emancipatórias no ensino do esporte. 2009. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Educação, Salvador, 2009.

Recebido: 25/10/2012 | Aprovado: 29/11/2012